

**Estamos a concluir o Tempo Pascal vivendo a alegria do Cristo Ressuscitado.
Em tempo de Pentecostes, Aleluia! Aleluia!**

ORAÇÃO INICIAL

Salmo 47

²Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com brados de alegria,
³porque o SENHOR, o Altíssimo, é temível;
Ele é o grande rei de toda a terra.

⁴Ele submeteu os povos ao nosso poder,
pôs as nações a nossos pés.

⁵Para nós escolheu a nossa herança,
a glória de Jacob, seu predilecto.

⁶Deus subiu por entre aclamações,
o SENHOR subiu ao som da trombeta.

⁷Cantai a Deus, cantai!

Cantai ao nosso rei, cantai!

⁸Pois Deus é o rei de toda a terra,
cantai-lhe um poema de louvor!

⁹Deus reina sobre as nações,
Deus está sentado no seu trono santo.

¹⁰Reuniram-se os príncipes dos povos
ao povo do Deus de Abraão.

Pois dependem de Deus os potentados da terra;
Ele está acima de todas as coisas!

Depois de termos trabalhado sobre a centralidade que deve ser o Evangelho para os cristãos e de compreendermos a diferença deste para a religião, abordemos outros dois temas centrais na vivência dum cristianismo, não institucionalmente criado, mas inspirado pela superlativa vida de Jesus de Nazaré – duma vida tão humana que só poderia ser a encarnação de Deus num Homem. Falamos de Fé e Piedade.

Ter Fé, acreditar para além do visível, fiar-se, entregar-se ao desejo amoroso do Espírito de Deus, ser de Jesus, o Cristo, o Messias é o desiderato dos verdadeiros cristãos. E, por isso mesmo, dos católicos, comunidade infelizmente fragmentadas de cristãos e do que deveria continuar a ser a irmandade nascida dos cristãos primitivos do século I.

É importante perceber o que significa ter Fé, fiar-se no Deus Amor encarnado em Jesus de Nazaré, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Como? Calçando as sandálias desse Yeshua no quotidiano da vida de cada qual, com a ajuda da oração na reserva do quarto e depois louvando, comunitariamente, o Deus único por tudo o que somos e temos.

Algumas referências para comparação:

Fé é diferente de gnose; mas também de agnose. Obviamente que se coloca no antípoda do ateísmo. A Fé não frutifica sem o alimento da oração.

De Santo Agostinho (354-430 dc) a Pelágio (monge britânico aparecido em Roma por volta do ano 400 dc). Dum certo misticismo saudável ao pelagianismo.

Fé é diferente de credence. Diferente de piedade ritualista, um certo tipo de “moralidade social”. Com a Fé convive bem outro tipo de piedade. A verdadeira piedade que é caridosa e amorosa.

Um percurso de reflexão:

Epístola aos Hebreus 11

A fé exemplar dos antepassados cumprida no fiar-se pleno em Deus que cumpre sempre.

¹Ora a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se vêem. ²Foi por ela que os antigos foram aprovados. ³*Pela fé, sabemos que o mundo foi organizado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê provém de coisas não visíveis. ⁴*Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício maior que o de Caim; com base nela, foi declarado justo, porque Deus aceitou os seus dons e, por meio dela, fala ainda depois da morte. ⁵*Pela fé, Henoc foi arrebatado, para não ver a morte, e *não foi encontrado porque Deus o tinha levado*. Porém, antes de ser levado, obtivera o testemunho de que tinha agradado a Deus. ⁶Ora, sem a fé é impossível agradar-lhe; e quem se aproxima de Deus tem de acreditar que Ele existe e recompensa aqueles que o procuram. ⁷*Pela fé, Noé, avisado acerca de coisas que ainda se não viam, e, tomando o aviso a sério, construiu uma Arca para salvar a sua família; por essa fé, condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé. ⁸*Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e partiu para um lugar que havia de receber como herança e partiu sem saber para onde ia. ⁹Pela fé, estabeleceu-se como estrangeiro na Terra Prometida, habitando em tendas, tal como Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa, ¹⁰pois esperava a cidade bem alicerçada, cujo arquitecto e construtor é o próprio Deus. ¹¹*Pela fé, também Sara, apesar da sua avançada idade, recebeu a possibilidade de conceber, porque considerou fiel aquele que lho tinha prometido. ¹²*Por isso, de um só homem, e já marcado pela morte, nasceu uma multidão *tão numerosa como as estrelas do céu e incontável como a areia da beira-mar*. ¹³*Foi na fé que todos eles morreram, sem terem obtido os bens prometidos, mas tendo-os somente visto e saudado de longe, confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. ¹⁴Ora, os que assim falam mostram que procuram uma pátria. ¹⁵Se eles tivessem pensado naquela que tinham deixado, teriam tido oportunidade de lá voltar; ¹⁶mas agora eles aspiram a uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste. Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado o «seu Deus», porque preparou para eles uma cidade. ¹⁷Pela fé, Abraão, quando foi posto à prova, ofereceu Isaac, e estava preparado para oferecer o seu único filho, ele que tinha recebido as promessas e ¹⁸*a quem tinha sido dito: *Por meio de Isaac será assegurada a tua descendência*. ¹⁹*De facto, ele pensava que Deus tem até poder para ressuscitar os mortos; por isso, numa espécie de prefiguração, recuperou o seu filho. ²⁰*Pela fé, Isaac abençoou Jacob e Esaú, relativamente às coisas futuras. ²¹*Pela fé, Jacob, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e *prostrou-se, apoiando-se na extremidade do seu bastão*. ²²*Pela fé, José, no fim da vida, evocou o êxodo dos filhos de Israel e deu instruções acerca dos seus ossos. ²³*Pela fé, Moisés, acabado de nascer, foi escondido durante três meses pelos seus pais, porque viram que o menino era belo e não tiveram medo do decreto do rei. ²⁴*Pela fé, Moisés, já crescido, recusou ser chamado filho da filha do Faraó, ²⁵preferindo ser maltratado com o povo de Deus, a desfrutar por breve tempo o gozo do pecado. ²⁶*Ele considerou a humilhação de Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egipto, pois tinha os olhos fixos na recompensa. ²⁷*Pela fé, deixou o Egipto, sem temer a ira do rei, mantendo-se firme, como se contemplasse o Invisível. ²⁸*Pela fé, celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, a fim de que o Exterminador não tocasse nos primogénitos de Israel. ²⁹*Pela fé, atravessaram o Mar Vermelho como se fosse terra seca, ao passo que os egípcios foram engolidos quando tentavam passar. ³⁰*Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois de terem sido circundadas durante sete dias. ³¹*Pela fé, Raab, a prostituta, não pereceu com os incrédulos, por ter acolhido pacificamente os espiões. ³²*Que mais direi? Faltar-me-ia o tempo se quisesse falar acerca de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, David e Samuel e dos profetas, ³³*os quais, pela fé, conquistaram reinos, exerceram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca de leões, ³⁴*extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza, recobriram a força, tornaram-se fortes na guerra, e puseram em fuga exércitos estrangeiros. ³⁵*Algumas mulheres recuperaram os seus mortos por meio da ressurreição. Alguns foram torturados, não querendo aceitar a libertação, para obterem uma ressurreição melhor; ³⁶outros sofreram a prova dos escárnios e dos flagelos, das cadeias e da prisão. ³⁷Foram apedrejados, serrados ao meio, mortos ao fio da espada; andaram errantes cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, atribulados e maltratados; ³⁸homens de quem o mundo não era digno, andaram vagueando pelos desertos, pelos montes, pelas grutas e pelas cavidades da terra. ³⁹***E todos estes, apesar de terem recebido um bom testemunho, graças à sua fé, não***

alcançaram a realização da promessa, ⁴⁰porque Deus tinha previsto algo de melhor para nós, de modo que eles não alcançassem a perfeição sem nós.

Lucas 17.5

¹Disse, depois, aos discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os causa! ²Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar, do que escandalizar um só destes pequeninos. ³Tende cuidado convosco! Se o teu irmão te ofender, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴Se te ofender sete vezes ao dia e sete vezes te vier dizer: 'Arrependo-me', perdoa-lhe.»⁵Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé.» **⁶O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a essa amoreira: 'Arranca-te daí e planta-te no mar' e ela havia de obedecer-vos»**

1 Coríntios 15, 12-32

¹²Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que alguns de entre vós dizem que não há ressurreição dos mortos? ¹³Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. ¹⁴Mas se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé. ¹⁵E resulta até que acabamos por ser falsas testemunhas de Deus, porque daríamos testemunho contra Deus, afirmando que Ele ressuscitou a Cristo, quando não o teria ressuscitado, se é que, na verdade, os mortos não ressuscitam. ¹⁶Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. ¹⁷E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e permaneceis ainda nos vossos pecados. ¹⁸Por conseguinte, aqueles que morreram em Cristo, perderam-se. ¹⁹E se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. ²⁰Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. ²¹Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. ²²E, como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos voltarão a receber a vida. ²³Mas cada um na sua própria ordem: primeiro, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ²⁴Depois, será o fim: quando Ele entregar o reino a Deus e Pai, depois de ter destruído todo o principado, toda a dominação e poder. ²⁵Pois é necessário que Ele reine até que tenha colocado todos os inimigos debaixo dos seus pés. ²⁶O último inimigo a ser destruído será a morte, ²⁷pois Deus tudo submeteu debaixo dos pés dele. Mas quando diz: «Tudo foi submetido», é claro que se exclui aquele que lhe submeteu tudo. ²⁸E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, a fim de que Deus seja tudo em todos. ²⁹Se assim não fosse, que procuraríamos os que se fazem baptizar pelos mortos? Se, de facto, os mortos não ressuscitam, porque motivo se fazem baptizar por eles? ³⁰*E nós também, porque nos expomos aos perigos a todo o momento? ³¹Todos os dias, arrisco-me à morte, tão certo, irmãos, quanto sois vós a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. ³²*Se fosse apenas por motivos humanos, de que me adiantaria ter combatido contra as feras em Éfeso? Se os mortos não ressuscitam, *comamos e bebamos porque amanhã morreremos.*

Romanos 5, 1

5 O amor de Deus, força da nossa esperança - ¹Portanto, uma vez que fomos **justificados pela fé**, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Marcos 9. 21-24

²¹Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?» Respondeu: «Desde a infância; ²²e muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água, para o matar. Mas, se podes alguma coisa, socorre-nos, tem compaixão de nós.» ²³«Se podes...! Tudo é possível a quem crê», disse-lhe Jesus. ²⁴Imediatamente o pai do jovem disse em altos brados: «**Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!**»

Lucas 6, 43-45

⁴³Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. ⁴⁴Cada árvore conhece-se pelo seu fruto; não se colhem figos dos espinhos, nem uvas dos abrolhos. ⁴⁵O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração.»

Agora no último capítulo do Evangelho de Lucas: Lc 24, 13-35

¹³Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; ¹⁴e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. ¹⁵Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; ¹⁶os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. ¹⁷Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. ¹⁸E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» ¹⁹Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; ²⁰como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. ²¹Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. ²²É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada ²³e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. ²⁴Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.» ²⁵Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! ²⁶Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» ²⁷E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. ²⁸Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. ²⁹Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. ³⁰E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. ³¹Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. ³²Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» ³³Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, ³⁴que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» ³⁵E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

Atos 1, 4-11

⁴No decurso de uma refeição que partilhava com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem lá o Prometido do Pai, «do qual - disse Ele - me ouvistes falar. ⁵João baptizava em água, mas, dentro de pouco tempo, vós sereis baptizados no Espírito Santo.» ⁶Estavam todos reunidos, quando lhe perguntaram: «**Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?**» ⁷**Respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade.** ⁸Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo.» ⁹Dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem subtraiu-o a seus olhos. ¹⁰**E como estavam com os olhos fixos no céu, para onde Jesus se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco,** ¹¹**que lhes disseram: «Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora o vistes partir para o Céu.»**

Ter Fé é fiar-se, deixar-se nos braços misericordiosos do Pai. Mas para isso é necessário que a nossa Fé seja adulta, esclarecida, onde eu assumo inequivocamente que tenho de trabalhar e cumprir o meu batismo (ser sacerdote, profeta e rei). A minha Fé só cresce em comunidade, frutifica na relação com os irmãos, realiza-se no quotidiano da vida.

Não é um ato de racionalidade humana. Fé e conhecimento são substancialmente diferentes.

Não é um fiar-se no homem porque é inteligente e capaz. Mas precisa do homem para se potenciar.

Solenidade do Pentecostes – Ano C – 05.06.2022

LEITURA I – Atos 2,1-11

Já vimos, no comentário aos textos dos domingos anteriores, que o livro dos “Atos” não pretende ser uma reportagem jornalística de acontecimentos históricos, mas sim ajudar os cristãos – desiludidos porque o “Reino” não chega – a redescobrir o seu papel e a tomar consciência do compromisso que assumiram, no dia do seu batismo.

No que diz respeito ao texto que nos é proposto e que descreve os acontecimentos do dia do Pentecostes, não existem dúvidas de que é uma construção artificial, criada por Lucas com uma clara intenção teológica. Para apresentar a sua catequese, Lucas recorre às imagens, aos símbolos, à linguagem poética das metáforas. Resta-nos decodificar os símbolos para chegarmos à interpelação essencial que a catequese primitiva, pela palavra de Lucas, nos deixa. Uma interpretação literal deste relato seria, portanto, uma boa forma de passarmos ao lado do essencial da mensagem; far-nos-ia reparar na roupagem exterior, no folclore, e ignorar o fundamental. Ora, o interesse fundamental do autor é apresentar a Igreja como a comunidade que nasce de Jesus, que é assistida pelo Espírito e que é chamada a testemunhar aos homens o projeto libertador do Pai.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Atos dos Apóstolos ///
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<i>Quando chegou o dia de Pentecostes, / os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. //</i>
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	<i>Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, / um rumor semelhante a forte rajada de vento, / que encheu toda a casa onde se encontravam. //</i> <i>Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, / que se iam dividindo, / e poisou uma sobre cada um deles. //</i>
Ler o negrito expressivamente.	Todos ficaram cheios do Espírito Santo / e começaram a falar outras línguas, // conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. //
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	Residiam em Jerusalém judeus piedosos, / procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. //
Ler o <u>sublinhado</u> em tom exclamativo, como diz o texto. No negrito preparar o discurso que se segue. No <i>itálico</i> , cuidar das interrogações.	<i>Ao ouvir aquele ruído, / a multidão reuniu-se / e ficou muito admirada, / pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. //</i> <u>Atônitos e maravilhados, diziam: /</u> <i>«Não são todos galileus os que estão a falar? / Então, como é que os ouve cada um de nós / falar na sua própria língua? //</i>
No negrito fazer as várias enumerações, agrupando-as até às pausas (/).	Partos, medos, elamitas, / habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, / do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, / do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, / colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, / cretenses e árabes, / ouvimo-los proclamar nas nossas línguas / as maravilhas de Deus. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Para a reflexão, considerar as seguintes indicações:

- Temos, neste texto, os elementos essenciais que definem a Igreja: uma comunidade de irmãos reunidos por causa de Jesus, animada pelo Espírito do Senhor ressuscitado e que testemunha na história o projeto libertador de Jesus. Desse testemunho resulta a comunidade universal da salvação, que vive no amor e na partilha, apesar das diferenças culturais e étnicas. A Igreja de que fazemos parte é uma comunidade de irmãos que se amam, apesar das diferenças? Está reunida por causa de Jesus e à volta de Jesus? Tem consciência de que o Espírito está presente e que a anima? Testemunha, de forma efetiva e coerente, a proposta libertadora que Jesus deixou?

- Nunca será demais realçar o papel do Espírito na tomada de consciência da identidade e da missão da Igreja... Antes do Pentecostes, tínhamos apenas um grupo fechado dentro de quatro paredes, incapaz de superar o medo e de arriscar, sem a iniciativa nem a coragem do testemunho; depois do Pentecostes, temos uma comunidade unida, que ultrapassa as suas limitações humanas e se assume como comunidade de amor e de liberdade. Temos consciência de que é o Espírito que nos renova, que nos orienta e que nos anima? Damos suficiente espaço à ação do Espírito, em nós e nas nossas comunidades?

- Para se tornar cristão, ninguém deve ser espoliado da própria cultura: nem os africanos, nem os europeus, nem os sul-americanos, nem os negros, nem os brancos; mas todos são convidados, com as suas diferenças, a acolher esse projeto libertador de Deus, que faz os homens deixarem de viver de costas voltadas, para viverem no amor. A Igreja de que fazemos parte é esse espaço de liberdade e de fraternidade? Nela todos encontram lugar e são acolhidos com amor e com respeito – mesmo os de outras raças, mesmo aqueles de quem não gostamos, mesmo aqueles que não fazem parte do nosso círculo, mesmo aqueles que a sociedade marginaliza e afasta?

LEITURA II – 1 Cor 12,3b-7.12-13

A comunidade cristã de Corinto era viva e fervorosa, mas não era uma comunidade exemplar no que diz respeito à vivência do amor e da fraternidade: os partidos, as divisões, as contendas e rivalidades perturbavam a comunhão e constituíam um contra-testemunho. As questões à volta dos “carismas” (dons especiais concedidos pelo Espírito a determinadas pessoas ou grupos para proveito de todos) faziam-se sentir com especial acuidade: os detentores desses dons carismáticos consideravam-se os “escolhidos” de Deus, apresentavam-se como “iluminados” e assumiam com frequência atitudes de autoritarismo e de prepotência que não favorecia a fraternidade e a liberdade; por outro lado, os que não tinham sido dotados destes dons eram desprezados e desclassificados, considerados quase como “cristãos de segunda”, sem vez nem voz na comunidade. Paulo não pode ignorar esta situação. Na Primeira Carta aos Coríntios, ele corrige, admoesta, dá conselhos, mostra a incoerência destes comportamentos, incompatíveis com o Evangelho. No texto que nos é proposto, Paulo aborda a questão dos “carismas”

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios ///
Ler o negrito em tom exortativo, preparando a introdução do discurso. Ler a frase , valorizando-a expressivamente.	Irmãos: // Ninguém pode dizer: « Jesus é o Senhor », / a não ser pela ação do Espírito Santo. ///
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Nas repetições (Há diversidade..., mas...) cuidar de valorizar esta dualidade.	<i>De facto</i> , há diversidade de dons espirituais, / mas o Espírito é o mesmo. // Há diversidade de ministérios, / mas o Senhor é o mesmo. // Há diversas operações, / mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. // Em cada um se manifestam os dons do Espírito / para o bem comum. ///
Este assim marca um momento no texto, até ao próximo assim . O <i>itálico</i> lido em tom diferente.	Assim como o corpo é um só / e tem muitos membros, / e todos os membros, <i>apesar de numerosos</i> , / constituem um só corpo, / assim também sucede com Cristo. //
O <u>sublinhado</u> lido em tom diferente. O <i>itálico</i> lido em tom diferente. Ler o negrito convictamente.	<u>Na verdade</u> , todos nós / – <i>judeus e gregos, escravos e homens livres</i> – / fomos batizados num só Espírito , / para constituirmos um só Corpo. //
Ler o negrito convictamente.	E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Para refletir e atualizar a Palavra, considerar os seguintes elementos:

- Temos todos consciência de que somos membros de um único “corpo” – o corpo de Cristo – e é o mesmo Espírito que nos alimenta, embora desempenhemos funções diversas (não mais dignas ou mais importantes, mas diversas). No entanto, encontramos, com alguma frequência, cristãos com uma consciência viva da sua superioridade e da sua situação “à parte” na comunidade (seja em razão da função que desempenham, seja em razão das suas “qualidades” humanas), que gostam de mandar e de fazer-se notar. Às vezes, vêem-se atitudes de prepotência e de autoritarismo por parte daqueles que se consideram depositários de dons especiais; às vezes, a Igreja continua a dar a impressão – mesmo após o Vaticano II – de ser uma pirâmide no topo da qual há uma elite que preside e toma as decisões e em cuja base está o rebanho silencioso, cuja função é obedecer. Isto faz algum sentido, à luz da doutrina que Paulo expõe?

- Os “dons” que recebemos não podem gerar conflitos e divisões, mas devem servir para o bem comum e para reforçar a vivência comunitária. As nossas comunidades são espaços de partilha fraterna, ou são campos de batalha onde se digladiam interesses próprios, atitudes egoístas, tentativas de afirmação pessoal?

- É preciso ter consciência da presença do Espírito: é Ele que alimenta, que dá vida, que anima, que distribui os dons conforme as necessidades; é Ele que conduz as comunidades na sua marcha pela história. Ele foi distribuído a todos os crentes e reside na totalidade da comunidade. Temos consciência da presença do Espírito e procuramos ouvir a sua voz e perceber as suas indicações? Temos consciência de que, pelo facto de desempenharmos esta ou aquela função, não somos as únicas vozes autorizadas a falar em nome do Espírito?

SEQUÊNCIA DO PENTECOSTES

Vinde, ó santo Espírito,
vinde, Amor ardente,
acendei na terra
vossa luz fulgente.

Vinde, Pai dos pobres:
na dor e aflições,
vinde encher de gozo
nossos corações.

Benfeitor supremo
em todo o momento,
habitando em nós
sois o nosso alento.

Descanso na luta
e na paz encanto,
no calor sois brisa,
conforto no pranto.

Luz de santidade,
que no Céu ardeis,
abrasai as almas
dos vossos fiéis.

Sem a vossa força
e favor clemente,
nada há no homem
que seja inocente.

Lavai nossas manchas,
a aridez regai,
sarai os enfermos
e a todos salvai.

Abrandai durezas
para os caminantes,
animai os tristes,
guiai os errantes.

Vossos sete dons
concedei à alma
do que em Vós confia:
Virtude na vida,
amparo na morte,
no Céu alegria.

Solenidade da Santíssima Trindade – Ano C – 12.06.2022

LEITURA I – Prov 8,22-31

O Livro dos Provérbios apresenta uma coleção de “ditos”, de “sentenças”, de “máximas”, de “provérbios” (“mashal”), onde se cristaliza o resultado da reflexão e da experiência (“sabedoria”) dos “sábios” antigos (israelitas e alguns não israelitas), empenhados em definir as regras para viver bem, para ter êxito, para ser feliz. Alguns dos materiais aí apresentados podem ser do séc. X a. C.; outros, no entanto, são bem mais recentes. O texto que nos é hoje proposto faz parte de um bloco de “instruções” e “advertências” que vai de 1,8 a 9,6. Trata-se da parte mais recente do “Livro dos Provérbios” (segundo os especialistas, não pode ser anterior ao séc. IV ou III a. C.).

O capítulo 8 do “Livro dos Provérbios” (do qual é retirado o texto que hoje nos é proposto) apresenta-nos um discurso posto na boca da própria “sabedoria”, como se ela fosse uma pessoa: trata-se de um artifício literário, através do qual o autor pretende dar força e intensidade dramática ao convite que ele lança no sentido de acolher e amar a “sabedoria”. Na primeira parte desse discurso (vers. 1-11), o autor apresenta o “púlpito” de onde a “sabedoria” vai discursar (o cume das montanhas, a encruzilhada dos caminhos, as entradas das cidades, os umbrais das casas), os destinatários da mensagem (todos os homens) e apela à escuta das palavras que ela vai

pronunciar; na segunda parte (vers. 12-21), o autor apresenta as “credenciais” da “sabedoria” (ela possui a ciência, a reflexão, o conselho, a equidade, a força) e o prêmio reservado àqueles que a acolhem; na terceira parte (vers. 8,22-31) – que é a que nos interessa diretamente – o autor reflete sobre a origem da sabedoria e a sua função no plano de Deus.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro do Provérbios ///
Texto de teor poético, que enaltece a Sabedoria de Deus! Ler bem pri-MÍ-ci-as .	Eis o que diz a Sabedoria de Deus: // «O Senhor me criou como primícias da sua atividade, / antes das suas obras mais antigas. //
Ler expressivamente o <u>sublinhado</u> .	<u>Desde a eternidade fui formada,</u> /
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	<i>desde o princípio, antes das origens da terra.</i> //
Valorizar os <u>sublinhados</u> .	Antes de existirem os abismos / e de brotarem as fontes das águas, / <u>já eu tinha sido concebida.</u> //
Valorizar os quando , realçando as respectivas frases (Quando ...). Valorizar expressivamente o <i>itálico</i> .	Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, / <u>já eu tinha nascido;</u> // ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, / nem os primeiros elementos do mundo. ///
Valorizar com expressividade o <u>sublinhado</u> e o <i>itálico</i> . Arquiteto lê-se ARQUITÉTO	Quando Ele consolidava os céus, <i>eu estava presente;</i> // Quando traçava sobre o abismo a linha do horizontc, / quando condensava as nuvens nas alturas, / quando fortalecia as fontes dos abismos, / quando impunha ao mar os seus limites / para que as águas não ultrapassassem o seu termo, // quando lançava os fundamentos da terra, / <u>eu estava a seu lado como arquiteto, cheia de júbilo,</u> / <i>dia após dia,</i> / deleitando-me continuamente na sua presença. // Deleitava-me sobre a face da terra / e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens». ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Ter em conta, na reflexão, os seguintes desenvolvimentos:

- A referência ao Deus que tudo criou para nós com sabedoria faz-nos pensar num Pai providente e cuidadoso, que tem um projeto bem definido para os homens e para o mundo. Contemplar a criação é descobrir, na beleza e na harmonia das obras criadas, esse Pai cheio de bondade e de amor. Somos capazes de nos sentirmos “provocados” pela criação de forma que, através dela, descubramos o amor e a bondade de Deus?

- Olhando para a obra de Deus, aprendemos que o homem não é um concorrente de Deus, nem Deus um adversário do homem. Ao homem compete reconhecer o poder e a grandeza de Deus e entregar-se, confiante, nas mãos desse Pai que tudo criou com cuidado e que tudo nos entrega com amor. Entregamo-nos nas mãos d’Ele, não como adversários, mas como crianças que confiam incondicionalmente no seu pai?

- O desenvolvimento desordenado e a exploração descontrolada dos recursos da natureza põem em causa a harmonia desse “mundo bom” que Deus criou e que nos confiou. Temos o direito de pôr em causa, por egoísmo, a obra de Deus?

- A contemplação da obra criada leva ao espanto e ao louvor. Somos capazes de nos extasiarmos diante das coisas que Deus nos oferece e de deixarmos que a nossa admiração se derrame em louvor e agradecimento?

LEITURA II – Rom 5,1-5

Quando Paulo escreve aos romanos, está a terminar a sua terceira viagem missionária e prepara-se para partir para Jerusalém. Tinha terminado a sua missão no oriente (cf. Rom 15,19-20) e queria levar o Evangelho ao ocidente. Sobretudo, Paulo aproveita a carta para contactar a comunidade de Roma e apresentar aos romanos e a todos os crentes os principais problemas que o ocupavam (entre os quais sobressaía a questão da unidade – um problema bem presente na comunidade de Roma, afetada por alguma dificuldade de relacionamento entre judeo-cristãos e pagano-cristãos). Estamos no ano 57 ou 58.

Paulo aproveita, então, para sublinhar que o Evangelho é a força que congrega e que salva todo o crente, sem distinção de judeu, grego ou romano. Depois de notar que todos os homens vivem mergulhados no pecado (cf. Rom 1,18-3,20), Paulo acentua que é a “justiça de Deus” que dá vida a todos sem distinção (cf. Rom 3,1-5,11). Neste texto, que a segunda leitura de hoje nos propõe, Paulo refere-se à ação de Deus, por Cristo e pelo Espírito, no sentido de “justificar” todo o homem.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Romanos ///
Leitura breve, atenção às pausas. Ler devagar! Valorizar o Irmãos , exortando. Valorizar o <i>itálico</i> , afirmação importante.	Irmãos: // Tendo sido justificados pela fé, <i>estamos em paz com Deus,</i> / por Nosso Senhor Jesus Cristo, / pelo qual temos acesso, <u>na fé,</u> / a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, / apoiados na esperança da glória de Deus. // <i>Mais ainda,</i> gloriamo-nos nas nossas tribulações, / porque sabemos que a tribulação produz a constância, / <u>a constância a virtude sólida,</u> // <u>a virtude sólida a esperança.</u> //
Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	Ora a esperança não engana, /
Valorizar o negrito – afirmação central!	porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações /
Ler o <i>itálico</i> com ênfase!	pelo Espírito Santo que nos foi dado. ///
Ler devagar o <u>sublinhado</u> , de modo a valorizar o texto. Ler bem o negrito .	
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Para a reflexão da Palavra, considerar as seguintes coordenadas:

- Na Solenidade da Santíssima Trindade, somos convidados a contemplar o amor de um Deus que nunca desistiu dos homens e que sempre soube encontrar formas de vir ao nosso encontro, de fazer caminho connosco. Apesar de os homens insistirem, tantas vezes, no egoísmo, no orgulho, na autossuficiência, no pecado, Deus continua a amar e a fazer-nos propostas de vida. Trata-se de um amor gratuito e incondicional, que se traduz em dons não merecidos, mas que, uma vez acolhidos, nos conduzem à felicidade plena.

- A vinda de Jesus Cristo ao encontro dos homens é a expressão plena do amor de Deus e o sinal de que Deus não nos abandonou nem esqueceu, mas quis até partilhar connosco a precariedade e a fragilidade da nossa existência para nos mostrar como nos tornarmos “filhos de Deus” e herdeiros da vida em plenitude.

- A presença do Espírito acentua no nosso tempo – o tempo da Igreja – essa realidade de um Deus que continua presente e atuante, derramando o seu amor ao longo do caminho que dia a dia vamos percorrendo e impelindo-nos à renovação, à transformação, até chegarmos à vida plena do Homem Novo.

- Está em moda uma certa atitude de indiferença face a Deus, ao seu amor e às suas propostas. Em geral, os homens de hoje preocupam-se mais com os resultados da última jornada do campeonato de futebol, ou com as últimas peripecias da “telenovela das nove” do que com Deus ou com o seu amor. Não será tempo de

redescobrirmos o Deus que nos ama, de reconhecermos o seu empenho em conduzir-nos rumo à felicidade plena e de aceitarmos essa proposta de caminho que Ele nos faz?

ORAÇÃO FINAL

Salmo 104

Enviai Senhor oi vosso Espírito e renovai a terra.

¹Bendiz, ó minha alma, o SENHOR!
SENHOR, meu Deus, como Tu és grande!
Estás revestido de esplendor e majestade!

²Estás envolto num manto de luz
e estendeste os céus como um véu.

³Fixaste sobre as águas a tua morada,
fazes das nuvens o teu carro,
caminhas sobre as asas do vento.

⁴Fazes dos ventos teus mensageiros,
e dos relâmpagos, teus ministros.

⁵Fundaste a terra sobre bases sólidas,
ela mantém-se inabalável para sempre.

⁶Tu a cobriste com o manto do abismo
e as águas cobriram as montanhas;

⁷mas, à tua ameaça, elas fugiram,
ao fragor do teu trovão, estremeceram.

⁸Ergueram-se as montanhas, cavaram-se os vales
nos lugares que lhes determinaste.

⁹Puseste limites às águas, para não os ultrapassarem,
e nunca mais voltarem a cobrir a terra.

¹⁰Transformas as fontes em rios,
que serpenteiam entre as montanhas.

¹¹Eles dão de beber a todos os animais selvagens,
neles matam a sede os veados dos montes.

¹²Os pássaros do céu vêm morar nas suas margens;
ali chilreiam entre a folhagem.

¹³Das tuas altas moradas regas as montanhas;
com a bênção da chuva sacias a terra.

¹⁴Fazes germinar a erva para o gado
e as plantas úteis para o homem,
para que da terra possa tirar o seu alimento:

¹⁵o vinho, que alegra o coração do homem,
o azeite, que lhe faz brilhar o rosto,
e o pão, que lhe robustece as forças.

¹⁶Matam a sua sede as árvores do SENHOR,
os cedros do Líbano que Ele plantou.

¹⁷Nelas fazem ninho as aves do céu;
a cegonha constrói a sua casa nos ciprestes.

¹⁸Os altos montes são abrigo para as cabras,
e os rochedos, para os animais roedores.

¹⁹A Lua cumpre as várias estações
e o Sol conhece o seu ocaso.

²⁰Tu estendes as trevas e faz-se noite,
nela vagueiam todos os animais da selva.

²¹Rugem os leões em busca da presa,
pedindo a Deus o seu alimento.

²²Mas, ao nascer do Sol, logo se retiram,
para se recolherem nos seus covis.

²³Então o homem sai para o trabalho
e moureja até anoitecer.

²⁴SENHOR, como são grandes as tuas obras!
Todas elas são fruto da tua sabedoria!

A terra está cheia das tuas criaturas!

²⁵Lá está o mar, grande e vasto,
onde se agitam inúmeros seres,
animais grandes e pequenos.

²⁶Nele passam os navios e ainda o Leviatã,
monstro que Tu criaste, para ali brincar.

²⁷Todos esperam de ti
que lhes dês comida a seu tempo.

²⁸Dás-lhes o alimento, que eles recolhem,
abres a tua mão e saciam-se do que é bom.

²⁹Se deles escondes o rosto, ficam perturbados;
se lhes tiras o alento, morrem
e voltam ao pó donde saíram.

³⁰Se lhes envias o teu espírito, voltam à vida.
E assim renovas a face da terra.

³¹Glória ao SENHOR por toda a eternidade!
Que o SENHOR se alegre em suas obras!

³²Ele olha para a terra e ela estremece,
toca nos montes e eles fumegam.

³³Cantarei ao SENHOR, enquanto viver;
louvarei o meu Deus, enquanto existir.

³⁴Que o meu cântico lhe seja agradável,
pois no SENHOR encontro a minha alegria.

³⁵Desapareçam da terra os pecadores!

Os ímpios deixem de existir!

Bendiz, ó minha alma, o SENHOR!

Aleluia!